

A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

THE INTEGRATION OF DIGITAL TECHNOLOGIES INTO THE CURRICULUM OF YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA): CHALLENGES OF TEACHING PRACTICE AND PEDAGOGICAL POSSIBILITIES

 <https://doi.org/10.63330/armv2n8-007>

Submetido em: 19/08/2026 e Publicado em: 25/08/2026

ARM: e262161

Alessandra Verginelli Turatto

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University

E-mail: alessandraturatto29176@student.mustedu.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8519-6512>

Resumo

A incorporação das tecnologias digitais aos processos educativos tem ampliado as discussões sobre a necessidade de ressignificação do currículo e das práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse contexto, o objetivo deste artigo é analisar os desafios e as possibilidades relacionados à integração das tecnologias digitais ao currículo da EJA, considerando as especificidades dessa modalidade, marcada pela diversidade de trajetórias escolares, experiências de vida e diferentes níveis de letramento digital. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada nas contribuições de Freire, Arroyo, Kenski, Moran, Bacich, Tardif e Nóvoa. A análise evidencia que a efetiva inserção das tecnologias no contexto da EJA ultrapassa a disponibilidade de recursos, envolvendo formação continuada dos docentes, condições institucionais adequadas e uma concepção curricular comprometida com a valorização dos saberes dos estudantes. Conclui-se que o potencial pedagógico das tecnologias digitais está relacionado à mediação docente e à construção de práticas contextualizadas, capazes de promover inclusão, participação e aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Currículo; Educação de Jovens e Adultos; Formação docente; Práticas pedagógicas; Tecnologias digitais.

Abstract

The incorporation of digital technologies into educational processes has expanded discussions on the need to redefine curriculum and pedagogical practices in Youth and Adult Education (YAE). Considering the specific characteristics of this educational modality, marked by diverse educational trajectories, life



experiences, and different levels of digital literacy, this article analyzes the challenges and possibilities related to integrating digital technologies into the curriculum of YAE. This study adopts a qualitative bibliographic approach based on the contributions of Freire, Arroyo, Kenski, Moran, Bacich, Tardif, and Nóvoa. The analysis shows that the effective integration of technologies in YAE goes beyond the availability of digital resources, requiring continuous teacher education, adequate institutional conditions, and a curricular perspective that values students' knowledge and experiences. It is concluded that the educational potential of digital technologies depends on pedagogical mediation and contextualized teaching practices capable of promoting inclusion, participation, and meaningful learning.

Keywords: Curriculum; Digital technologies; Pedagogical practices; Teacher education; Youth and Adult Education.

1 INTRODUÇÃO

As transformações provocadas pelas tecnologias digitais têm modificado as formas de produzir, acessar e compartilhar conhecimentos, influenciando diferentes dimensões da vida social. No campo educacional, esse movimento desafia as instituições de ensino a repensarem currículos, metodologias e práticas pedagógicas, considerando as demandas de uma sociedade marcada pela cultura digital. Nesse contexto, a integração das tecnologias ao ensino não representa apenas a adoção de novos recursos, mas uma possibilidade de reorganização dos processos educativos.

Entretanto, a presença de equipamentos e plataformas digitais nas instituições escolares não garante, por si só, mudanças significativas na aprendizagem. A utilização pedagógica das tecnologias depende de propostas curriculares coerentes, condições institucionais adequadas e formação docente permanente, de modo que esses recursos sejam utilizados de maneira crítica, intencional e articulada aos objetivos educacionais.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a integração das tecnologias digitais adquire contornos específicos em razão da diversidade de seu público. A modalidade reúne estudantes com percursos educacionais interrompidos, experiências de trabalho, diferentes inserções socioculturais e distintos níveis de letramento digital, aspectos que influenciam diretamente os processos de ensino e aprendizagem. Para muitos deles, o retorno à escola representa a possibilidade de ampliar oportunidades de formação, inserção social e exercício da cidadania. Nessa perspectiva, a valorização dos saberes produzidos nas experiências de vida constitui um princípio essencial para a organização das práticas pedagógicas, em consonância com a concepção freireana de uma educação dialógica, crítica e transformadora (Freire, 2021).

Apesar da crescente presença das tecnologias no cotidiano social, sua inserção no currículo da EJA ainda enfrenta desafios relacionados à formação dos professores, às limitações de infraestrutura, às



desigualdades de acesso e à necessidade de construção de propostas curriculares mais flexíveis. Assim, compreender o currículo como uma construção social e cultural implica reconhecer a importância de aproximar os conhecimentos escolares das experiências e necessidades dos estudantes.

Segundo Kenski (2012), as tecnologias transformam as formas de ensinar, aprender e produzir conhecimento, exigindo novas competências profissionais dos docentes. Entretanto, como destaca Tardif (2014), os saberes docentes são constituídos na articulação entre formação e experiência profissional, evidenciando que a apropriação pedagógica das tecnologias depende de processos contínuos de desenvolvimento profissional.

Diante desse cenário, este estudo justifica-se pela necessidade de compreender os desafios enfrentados pelos docentes da EJA na integração das tecnologias digitais ao currículo, bem como identificar possibilidades que favoreçam práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas. Considerando que a inclusão digital também está relacionada ao direito de participação na sociedade contemporânea, discutir o uso educativo das tecnologias significa refletir sobre estratégias que ampliem oportunidades de aprendizagem e exercício da cidadania.

A pesquisa busca responder à seguinte questão: quais desafios são enfrentados pelos docentes na integração das tecnologias digitais ao currículo da Educação de Jovens e Adultos e quais possibilidades podem contribuir para qualificar as práticas pedagógicas nessa modalidade?

O objetivo geral consiste em analisar os desafios relacionados à inserção das tecnologias digitais no currículo da EJA, considerando aspectos vinculados à formação docente, às características dos estudantes e às práticas pedagógicas desenvolvidas nesse contexto. Como objetivos específicos, pretende-se discutir as relações entre currículo, tecnologias digitais e EJA; identificar fatores que dificultam sua utilização pedagógica; e refletir sobre possibilidades de integração tecnológica que favoreçam aprendizagens significativas.

Para alcançar esses objetivos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em estudos sobre Educação de Jovens e Adultos, currículo, formação docente e tecnologias digitais. O referencial teórico reúne contribuições de Freire, Arroyo, Kenski, Moran, Bacich, Tardif e Nóvoa, permitindo analisar os desafios e potencialidades da integração tecnológica no contexto da EJA.

Além desta introdução, o artigo está organizado em três seções. A primeira discute as relações entre EJA, currículo e tecnologias digitais. A segunda analisa os desafios da formação docente e os fatores que influenciam a integração desses recursos às práticas pedagógicas. A terceira apresenta possibilidades de inovação curricular voltadas a uma educação mais inclusiva, participativa e socialmente comprometida.



2 INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PRÁTICA DOCENTE

A expansão das tecnologias digitais tem provocado mudanças nas formas de comunicação, produção do conhecimento e participação social, influenciando diretamente o campo educacional. Nesse cenário, a escola é desafiada a repensar suas práticas curriculares e metodológicas, não apenas incorporando novos recursos, mas atribuindo-lhes significado pedagógico. A utilização das tecnologias no ensino depende de planejamento, intencionalidade educativa e articulação com os objetivos de aprendizagem, evitando que recursos digitais sejam utilizados apenas como substitutos de práticas tradicionais.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a integração das tecnologias digitais requer o reconhecimento da heterogeneidade que caracteriza essa modalidade. Os estudantes apresentam percursos formativos, experiências de trabalho, repertórios culturais e níveis distintos de letramento digital, aspectos que desafiam a organização curricular. Nesse contexto, o currículo deve promover a articulação entre os conhecimentos escolares e os saberes construídos nas experiências de vida, favorecendo práticas pedagógicas contextualizadas, inclusivas e socialmente relevantes.

A integração das tecnologias digitais ao currículo da EJA, portanto, não deve ser compreendida como uma simples modernização da escola, mas como parte de uma proposta educativa comprometida com a inclusão e com a ampliação das possibilidades de aprendizagem. Para que esses recursos contribuam efetivamente para a formação dos estudantes, é necessário considerar aspectos pedagógicos, institucionais e sociais que envolvem sua utilização.

2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E CURRÍCULO: UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

A Educação de Jovens e Adultos representa a concretização do direito à educação para sujeitos que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas ou não tiveram acesso à escolarização no período previsto. Mais do que uma modalidade destinada à recuperação de estudos, a EJA constitui um espaço de formação humana, participação social e construção de novos projetos de vida.

Durante muito tempo, essa modalidade foi compreendida sob uma perspectiva compensatória. Entretanto, estudos contemporâneos defendem uma concepção que reconhece os estudantes da EJA como sujeitos históricos, portadores de conhecimentos e experiências produzidos em diferentes espaços sociais. Nessa perspectiva, o currículo precisa superar modelos padronizados e considerar a diversidade dos percursos formativos.

Freire (2021) destaca que a educação deve fundamentar-se no diálogo e na valorização dos saberes dos educandos, promovendo uma aprendizagem crítica e emancipatória. Assim, o currículo não pode limitar-se à organização de conteúdos formais, mas deve estabelecer relações entre conhecimento escolar e realidade vivenciada pelos estudantes.



Essa compreensão aproxima-se das reflexões de Arroyo (2017), que evidencia as trajetórias marcadas por desigualdades sociais e exclusões vivenciadas pelos sujeitos da EJA. Dessa forma, propostas curriculares voltadas a essa modalidade precisam reconhecer as especificidades dos educandos e construir práticas que respeitem seus diferentes tempos, experiências e necessidades.

Assim, a integração das tecnologias digitais ao currículo da EJA requer uma abordagem que considere as dimensões pedagógica, social e cultural do processo educativo. Quando orientados por objetivos formativos e por práticas de ensino contextualizadas, esses recursos favorecem a construção coletiva do conhecimento e fortalecem competências necessárias ao exercício da cidadania em uma sociedade marcada pela crescente digitalização.

2.2 TECNOLOGIAS DIGITAIS E TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA

As tecnologias digitais têm alterado as relações entre informação, conhecimento e aprendizagem, exigindo novas formas de organização do ensino. No contexto escolar, sua utilização pode ampliar possibilidades educativas, desde que esteja articulada a propostas pedagógicas que valorizem a participação ativa dos estudantes.

Segundo Kenski (2012), as tecnologias não são apenas ferramentas auxiliares, mas elementos que transformam as formas de ensinar e aprender. Sua presença no ambiente educacional exige mudanças no papel do professor, que passa a atuar como mediador de experiências de aprendizagem, e não apenas como transmissor de conteúdos.

Na EJA, essa perspectiva é especialmente significativa, pois os recursos digitais podem aproximar os conteúdos escolares das experiências cotidianas dos estudantes, considerando suas necessidades e trajetórias. Ferramentas como plataformas digitais, vídeos educativos, aplicativos e ambientes colaborativos podem favorecer práticas mais diversificadas e flexíveis, respeitando diferentes ritmos de aprendizagem.

Entretanto, a inovação pedagógica não decorre automaticamente da presença das tecnologias. Moran (2018) destaca que o elemento fundamental é a intencionalidade que orienta seu uso, pois recursos digitais podem reproduzir modelos tradicionais quando não estão associados a metodologias que estimulem participação, reflexão e construção do conhecimento.

Nesse sentido, Bacich e Moran (2018) defendem que as metodologias ativas associadas às tecnologias digitais favorecem maior envolvimento dos estudantes, estimulando autonomia, colaboração e resolução de problemas. Na EJA, essas estratégias podem fortalecer o protagonismo dos educandos ao integrar seus conhecimentos prévios às novas aprendizagens.

Entretanto, a ampliação do acesso às tecnologias não elimina as desigualdades relacionadas ao seu uso educacional. A inclusão digital requer ações que articulem infraestrutura, formação e mediação



pedagógica, possibilitando que os estudantes desenvolvam competências para analisar, selecionar e produzir informações de maneira crítica e responsável.

2.3 FORMAÇÃO DOCENTE E DESAFIOS PARA A INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA

A formação docente configura-se como um elemento central para a integração das tecnologias digitais ao currículo da Educação de Jovens e Adultos. Sua utilização em contextos educativos requer que o professor desenvolva competências para planejar experiências de aprendizagem, selecionar estratégias metodológicas adequadas e integrar os recursos digitais aos objetivos formativos, considerando as especificidades dos estudantes e do contexto escolar.

Para Tardif (2014), os saberes docentes são construídos ao longo da formação e da experiência profissional, resultado da articulação entre conhecimentos teóricos e práticas desenvolvidas no cotidiano escolar. Dessa forma, a apropriação das tecnologias digitais deve ser compreendida como um processo permanente de desenvolvimento profissional.

Na EJA, essa necessidade torna-se ainda mais evidente devido à heterogeneidade das turmas. Os professores precisam desenvolver práticas capazes de atender estudantes com diferentes trajetórias escolares, idades, experiências e níveis de letramento digital. Por isso, a formação continuada deve promover não apenas o conhecimento operacional das tecnologias, mas principalmente a reflexão sobre suas possibilidades pedagógicas.

Nóvoa (2022) ressalta que a formação docente é mais significativa quando relacionada aos desafios reais enfrentados pelos professores e construída em espaços coletivos de reflexão. Assim, programas de formação voltados às tecnologias precisam favorecer a troca de experiências e a construção de práticas contextualizadas.

Além da formação profissional, fatores estruturais também interferem na integração tecnológica. Limitações de infraestrutura, conectividade insuficiente, ausência de suporte técnico e falta de tempo para planejamento dificultam a consolidação de práticas inovadoras. Dessa maneira, a responsabilidade pela transformação educacional não pode ser atribuída exclusivamente aos docentes, mas deve envolver políticas públicas e ações institucionais.

2.4 POSSIBILIDADES DE INOVAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Mesmo diante dos obstáculos que ainda caracterizam sua implementação, as tecnologias digitais representam oportunidades para ressignificar as práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos. Inseridas em propostas curriculares comprometidas com a inclusão e com a aprendizagem ao longo da vida, favorecem novas formas de participação, autoria e construção coletiva do conhecimento.



A inovação curricular, nesse sentido, não está relacionada apenas à utilização de novos recursos, mas à transformação das concepções de ensino e aprendizagem. A tecnologia assume valor educativo quando integrada a um currículo que reconhece a diversidade dos estudantes e valoriza seus conhecimentos e experiências.

Recursos como ambientes virtuais de aprendizagem, vídeos, aplicativos, ferramentas colaborativas e materiais multimídia podem diversificar estratégias pedagógicas e favorecer maior autonomia dos educandos. Essas possibilidades são especialmente importantes na EJA, pois permitem diferentes formas de acesso ao conhecimento e contribuem para atender às variadas necessidades dos estudantes.

Além disso, o uso crítico das tecnologias pode fortalecer competências relacionadas à comunicação, colaboração, resolução de problemas e participação social. Entretanto, para que essas potencialidades sejam concretizadas, é necessário garantir formação docente, infraestrutura adequada e políticas públicas comprometidas com a inclusão digital.

Assim, integrar tecnologias digitais ao currículo da EJA significa compreender esses recursos como elementos articulados a uma proposta educativa democrática, capaz de reconhecer os sujeitos, suas trajetórias e seus projetos de vida. Mais do que inserir equipamentos no ambiente escolar, trata-se de promover práticas pedagógicas que ampliem as possibilidades de aprendizagem e participação na sociedade contemporânea.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou os desafios e as possibilidades da integração das tecnologias digitais ao currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando aspectos relacionados à formação docente, às características dos estudantes e às práticas pedagógicas desenvolvidas nessa modalidade. A revisão da literatura evidenciou que a inserção das tecnologias no contexto educacional não produz inovação por si mesma, sendo necessária sua articulação com propostas curriculares contextualizadas, mediação pedagógica qualificada e processos permanentes de formação docente. Também se verificou que condições institucionais, infraestrutura e políticas de inclusão digital constituem elementos fundamentais para a efetivação dessas práticas.

Conclui-se que as tecnologias digitais podem contribuir significativamente para uma EJA mais inclusiva, participativa e conectada às demandas da sociedade contemporânea, desde que sejam utilizadas de forma crítica e intencional. A valorização dos saberes dos estudantes, associada à formação dos professores e ao desenvolvimento de políticas educacionais consistentes, constitui caminho essencial para transformar esses recursos em possibilidades reais de aprendizagem significativa.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 35-76.

NÓVOA, António. **Escolas e professores**: proteger, transformar, valorizar. São Paulo: SEC/IAT, 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.